

## FOLHA POLITICA E LITTERARIA.

—SUBSCREVE-SE A 2\$500 RS. POR TRIMESTRE (13 NUMEROS) E VENDE-SE CADA FOLHA AVULSA A 200 RS. NESTA TYP.

SABBAO 25 DE SETEMBRO.

MARANHÃO TYPGRAPHIA DA TEMPERANÇA, IMPRESSO POR MANOEL PEREIRA RAMOS, NA RUA FORMOSA CAZA N. 2.

## EXTERIORES.

Correspondencia do Jornal do Commercio.

Paris, 2 de julho.

—Boa noticia! Estão feitas as pazes da rainha Christina com as Fúliherias e inteiramente dissipados os arrufoes que de ambas as partes tinham surgido. No dia 24 do mez passado deu a regente, na sua casa da Malmaison, para celebrar este faustissimo acontecimento, um grande jantar, a que assistiram o duque, e a duquesa de Montpensier, e o general Narvaes; e já antes disto tinha vindo Luiz Philippe acompanhado de toda a familia, fazer a sua visita official. Está portanto Christina livre de susto, por este lado, e pode agora á sua vontade continuar a serie das suas intrigas contra a rainha de Hespanha, que acaba de lhe fazer, com a admissao e restituição de Espartero a todas as suas dignidades e privilegios, uma injuria de primeira ordem, que nunca perdoará.

A noticia que acabo de dar é interessante; porém a que se segue será com toda a certeza muito mais agradável ao leitor, porque tem relação mais immediata com o Brazil. O systema de direitos differenciaes, com que o café e o assucar estrangeiro são admittidos em França, está em vespas de passar por uma modificação essencial. A commissão nomeada pela camara dos deputados para dar o seu parecer sobre o projecto de lei das alfândegas proposto pelo governo, está resuelta a fazer importantes reduções nos direitos que actualmente pagão os ditos generos para entrar no paiz. Os direitos pagos pelo café ficarão reduzidos á terça parte do que actualmente são. Sabe-se já que o governo não fará opposição alguma á esta redução, sobre cuja necessidade os permutadores livres estão de perfeito accordo com os proteccionistas.

A sentença de pronuncia na questão do general Cubières foi hoje intimada aos quatro réos que nolla se achão implicados. Os 5 dias do estylo para dizerem de facto e de direito começou a correr amanhã e findão no dia 7. O primeiro dia dos debates publicos será por consequencia o dia 8.

Foi absolvido o navio brasileiro *Zampa*; parecendo ao conselho do estado que as circumstancias em que elle se achava erao ainda mais favoraveis que as do *Restaurador Bahiano*, applicou-lhe *ex-officio* a mesma sentença.

—3 de julho.

—Eis-aqui o que se sabe pelas corres-

pondencias de Cantão e Hong-Kong, vindas pelo ultimo paquete que tras noticias destes paizes até meados de abril.

Tudo estava em paz na China, e ninguém podia esperar por novas hostilidades da parte dos Ingleses, que, pelo simples facto da restituição de Chusan, tinham reconhecido a ausencia de todo e qualquer pretexto para semelhante enormidade, mormente sem previa declaração de guerra. Entretanto não foi assim. No primeiro dia de abril, que tambem na China parece ser o dos enganos, metteu o governador do Hong-Kong, em quatro vapores que tinha, toda a tropa de que podia dispor, e de voga arrancada partia para a foz do rio de Cantão, onde chegou dahi a poucas horas, porque apenas dista de Hong Kong obra de sete leguas. Parece que já então os Chins tinham tido alguma suspeita da expedição, porque todas as fortificações de que as duas margens do rio estavam, por assim dizer, cercadas foram encontradas sem alma viva, não obstante acharem-se abarrotadas de artilharia. Os primeiros dois dias do mez foram empregados pela columna expedicionaria em destruir fortes, farrazar fortificações, fazer voar pações de pólvora e encravar peças; no dia 3, depois de concluida toda essa obra de destruição, e depois de encravadas 807 peças sem a minima resistencia, appareceu o governador em Cantão, e immediatamente mandou dizer ao commissario imperial Ke-Yng, que é o mesmo a quem os Ingleses e todas as mais nações europeas devem os tratados que as autorisao a commerciar com a China, que ali o esperava na sua residencia para com elle regular certos pontos litigiosos que necessitavao de uma immediata. Nunca persanagem de jerarchia tao elevada e tao proxima, por graduação e nascimento, do throno imperial foi tratada com semelhante sem-ceremonia por barbaros do Occidente.

O illustre Ke-Yng não teve remedio senão fazer das tripas coração, e compareceu antes para receber ordens que para discutir pontos litigiosos. O resultado da conferencia foi assignar elle um novo tratado em que los Ingleses, além dos privilegios de que já gozava, se attribuirão os seguintes: 1.º, a livre entrada e sahida de Cantão para todos os subditos britannicos até á distancia de meio dia de jornada, com imposição de penas aos que procurassem embarcar-la; 2.º, concessão de terreno para a construção de uma igreja; 3.º, concessão de um cemitério em Vampú. Concluida esta fúria, voltou o governador muito senhor de si para a sua residencia habitual, e já no dia 9 de abril estava de volta, ufano com a victoria, na cidade do mesmo nome. Uma columna de mil homens foi sufficiente para todo este espallafato. Os Chins estão

aturdidos, e India está espantada, o governo de Pequim ainda se não sabe o que fará.

As folhas de Berlim de 17 até 29 do mez passado, que tenho á vista, contém a relação das ultimas operações da dieta, cujos trabalhos tiveram fim com a sessão do dia 26 que foi a do encerramento. Não é o diabo tao feio como o pintão. O espirito de opposição á *outrance* que se tinha manifestado nas diferentes votações da curia dos estados, de que dei conta nas correspondencias passadas, de tal modo se foi modificando a medida que a sessão se foi approximando do seu fim, que nos ultimos dias della pouco ou nada já restava da extrema violencia com que ao principio se annunciara.

Para poder comprehender como esta feliz metamorphose teve lugar, é preciso que o leitor se lembre do que em fevereiro passado lhe disse sobre a organização ou composição da dieta. A assembléa geral ou dieta reunida compunha-se de duas curias, braços ou camaras que, em certos casos, votavam reunidas em uma assembléa unica, mas que deliberavam em separado quando se tratava de dirigir petições a el-rei. A primeira curia era a dos barões ou senhores composta dos membros da nobreza; a segunda, era a do Estado, composta dos deputados das cidades e municipios rurais. Todas as resoluções violentas de que falei nas correspondencias antecedentes tinham emanado unicamente da segunda curia, ou curia dos estados. Terminadas que foram as deliberações desta segunda curia, tomou a primeira em consideração os mesmos objectos e modificou consideravelmente as resoluções já tomadas pela dita segunda curia. Estas modificações, apresentadas aos estados para que as adoptassem ou repellessem, foram enfim adoptadas no dia 23, em que ambas as curias concordaram em dirigir uma petição a el-rei sobre os mesmos pontos que faziam o objecto das resoluções da segunda curia, mas em linguagem de tal maneira submissa e moderada, que custa realmente a comprehender como transformação tao radical se operou.

Uma das principais resoluções dos estados, tomada por unanimidade de votos, mandava que se pedisse a el-rei não só a periodicidade da reunião da dieta, mas em todo o caso a periodicidade biannual; a petição concordada pelas duas camaras no dia 23 não diz palavra do periodo biannual, e limita-se a pedir a S. M. que se digno tomar em consideração a questão da periodicidade. Outra resolução da segunda curia por nenhum modo admittia a faculdade que a curia se tinha reservado de contrahir empréstimos ou lançar tributos em tempo de guerra, pretendendo que, segundo os privilegios já concedidos



pela legislação anterior, o consentimento da dieta era indispensável, ainda em caso de empréstimos ou de tributos que houvessem de ser contrahidos ou lançados para as necessidades da guerra. Na petição do dia 23 limitou-se as duas curias a exprimir a el-rei a inquietação que tinha nascido no espirito da assembleia pela supposição de que o § 9.º da patente de 3 de fevereiro tinha alterado ou restringido o direito já concedido nos estados, pela lei de 5 de junho de 1823, de cooperação em todas as leis geraes e em todas as relativas a tributos directos ou indirectos, e podem a S. M. se sirva declarar se com effeito o dito § 9.º deve ser interpretado no sentido da restrição que fica dita. Finalmente uma terceira resolução da curia dos estados, tomada por unanimidade de votos como as precedentes, tinha repellido de uma maneira peremptoria e terminante a disposição da patente de 3 de fevereiro que mandava que nos intervallos das reuniões da dieta fosse a mesma dieta substituída por uma junta composta de deputados eleitos pela assembleia geral, e determinava que se pedisse a el-rei a revogação pura e simples de semelhante disposição sobre este ponto foram as duas curias conformes, e pedirão a S. M. que as dispensasse da eleição dos membros da junta substitutiva.

No dia 24 foram as duas curias convocadas em separado pelos marechães respectivos, para que cada uma delleas tomasse conhecimento da resposta da curia á petição do dia 23. Quanto ao primeiro ponto, responde el-rei que já em outra occasião fizera saber á assembleia a intenção em que estava de não proceder na reforma começada pela patente de 3 de fevereiro senão pela maneira que lhe fosse sendo indicada pela experiencia e pela reflexão, que reflectiria no que a experiencia lhe fosse mostrando a respeito da questão da periodicidade, e que a medida que á cousa fosse sendo possível e conveniente, iria restringindo o emprego das juntas substitutivas da dieta em benefício das assembleias geraes. Pelo que diz respeito á interpretação do § 9.º da patente de 3 de fevereiro, declara S. M. que a sua intenção nunca fora de alterar ou restringir a legislação anterior relativa á cooperação dos Estados em todas as leis geraes ou em que se tratasse de impostos directos ou indirectos, e que a este respeito pôde a assembleia ficar inteiramente tranquilla e descansada: quanto, porém, á supplica que a assembleia lhe dirige de a dispensar de eleger os deputados da junta que deve substituí-la até a sessão seguinte da dieta reunida, diz o soberano que não pôde admiti-la, ainda quando não seja senão em consequencia da intenção em que se acha de lhe submeter immediatamente o projecto do novo código penal, que é objecto interessantissimo e de urgencia immediata. Manda, portanto, que a eleição tenha lugar, e que se faça segundo a maneira prescripta pela patente e decretos do 3 de fevereiro.

Recevia-se que a leitura desta resposta fosse seguida de alguma demonstração violenta da parte da curia dos Estados, e, para dizer a verdade, não era o receio sem fundamento; felizmente, porém, nada disso teve lugar, e no dia 25 foram eleitos os deputados da junta substitutiva sem mais opposição que o terem

se absteido de votar os deputados de algumas das cidades do reino. No dia 26 foi a dieta encerrada pelo ministro do interior, e el-rei partiu para Breslau.

Nada do novo da Italia, e por consequencia nada de máo: todavia a má vontade das populações contra os Austriacos continua a apparecer a cada instante, e não perde qualquer occasião que se lhe offereça de se manifestar. Ainda ha poucos dias tiveram o bispo de Parma, que é Austriaco, e o governador da guarnição da cidade que também o é, as viduas quebradas, e estiverão a ponto de passar por insultos muito maiores, em consequencia de não terem illuminado as suas casas, por occasião de uma demonstração popular a favor de Pio IX. A irritação do povo era extrema; porém a tropa que logo acodio conseguiu embarçar a desordem de progredir posto que não sem tal na qual effusão de sangue, de que os Italianos se preparão para pedir contas á casa d'Austria, quando fôr tempo.

Em Roma e nos estados pontificios tudo vai bem. No dia 15 publicou o papa o decreto da organização do conselho de estado porque se estava esperando com grande paciencia. Ha de compôr-se de sete membros, tres delles cardenes e quatro monchaes. Os cardenes são os secretarios de estado (primeiro ministro), o camarlingo e o prefeto das aguas e estradas; os monchaes são o auditor da camara, o governador de Roma, o thesorero geral e o presidente das armas (ministro da guerra). Esta nova reforma do pontifical foi acollida com o mesmo enthusiasmo que as precedentes.

O coração de O'Connell foi depositado na basilica de S. Pedro por ordem do Santo Padre: lá me parece que ficarão igualmente depositadas ou enterradas todas as esperanças da agitação, porque, segundo as ultimas noticias de Irlanda, a renda do *repeal* esta reduzida a tão pouca cousa, que já não chega a 30 libras cada semana.

Da projectada viagem do rei de Sardenha a Roma não se tornou a fallar.

A crise ministerial da Belgica ainda dura, porque ainda não está organizado o novo ministerio, nem o estará enquanto Leopoldo não voltar de Inglaterra, para onde partiu no dia 22. O estado de saúde deste principe dá hoje muitas esperanças aos seus amigos; porém os medicos belgas persistem em condemnar-lo á morte, o que, aqui para nós, não prova cousa nenhuma.

Receberão-se noticias de Haity até 24 de maio. Pái Soulouque, encostado ao systema de seu antecessor, vai governando excellentemente, e tem por si as sympathias do povo negro. A grande questão da divida franceza foi ultimamente tomada em consideração pelo governo e decidida com summa prudencia e indispugnável justiça. Ha de ir sendo amortizado desde o 1.º de janeiro de 1849 com uma prestação annual de 350 mil piastras feitas paga pela repartição das allandegas; mas para isto tem o governo necessidade de emitir um novo empréstimo que pretende contrahir em França. Duvida-se que o consiga.

## INTERIOR.

### RIO DE JANEIRO.

—628—

#### Circular aos Presidentes de Províncias.

—Ilm. e Exm. Sr.—Tendo sido nomeado por S. M. o Imperador presidente do conselho de ministros por decreto de 20 do mez proximo passado, cumpre-me hoje annunciar-lhe quaes os principios fundamentais que tem de regular a marcha do ministerio, além do que V. Exc. cingindo-se a elles como a uma linha invariavel de conducta na administração dessa provincia, possa obrar na indispensavel uniformidade e harmonia com o pensamento ministerial, e concorrer por sua parte para o feliz exito da politica que elle tem a peito ver firmada em todo o imperio.

A realisação plena e completa do systema da constituição com todas as consequencias e promessas que nella se contém, é, e nunca deixará de ser, a primeira necessidade, como o primeiro a unanime voto da nação. Promover e assegurar este grande resultado no qual resumem se todos os beneficios praticos do systema constitucional, continuará a ser a base da politica do ministerio, e pela qual não de convergir os seus esforços com a perseverança que pôde inspirar o sentimento de um sagrado dever. A autoridade publica deve a todos indistincta e imparcial justiça; os amigos como os adversarios do governo tem iguaes titulos á sua protecção, ou seja no exercicio regular de suas liberdades politicas, ou seja na manutenção de seus direitos individuaes.

Não ha consideração alguma ou razão de conveniencia que possa jamais autorizar ou justificar a transgressão de semelhantes principios; e seria para o governo motivo do mais profundo pezar, se por um excesso de zelo, e a titulo de melhor servir a sua causa, fossem desconhecidos e desrespeitados os direitos do cidadão, qualquer que seja a sua crença politica. O triumpho duravel da causa do governo não pôde depender senão da fiel e restricta observancia das leis e da constituição; e é só nisso que elle deposita a esperanza de obter a anhesão do paiz.

Entretanto a organização administrativa e judiciaria do imperio ainda está longe de corresponder aos designios da constituição; algumas das leis, que possuímos tornão facil por sua imperfeição o abuso, alimentão as funestas tendencias á arbitriedade, e podem abrir caminho a actos pouco consentaneos com o bom publico, e destructivos das garantias que devem cobrir e proteger os cidadãos. O ministerio propõe-se a apresentar em tempo opportuno a deliberação do poder legislativo as medidas de reforma que julga conveniente e adequadas ao fim de sanar a legislação de semelhantes defeitos, adapta-la melhor á indole do systema que nos rege. Mas enquanto isto não tem lugar, V. Exc. comprehende e avalia devidamente o quão importante é, que a maior circumspecção e cautela presidão á escolha dos homens em cujas mãos estão ou tem de estar depositadas as diferentes especies de autoridades. Por isso mesmo que as leis são imperfeitas, e dão lugar a actos abusivos, e que os indivi-



duos a quem se commetter a sua guarda e execução devem offerecer, na moderação comprovada do seu caracter e rectidão conhecida do seu espirito, sufficientes seguranças para seu futuro procedimento. Mórmente sobre as autoridades politicas subalternas que funcionam longo das vistas da presidencia, e cujos actos podem mais facilmente escapar ao seu conhecimento, convem que esta condição seja rigorosamente observada.

Póde succeder que, tomando parte activa no conflito dos partidos que dividem a população, e cedendo ás paixões que isso naturalmente excita, faça uma applicação deploravel dos recursos de sua posição, que lhes foram confiados para outro destino, e compromettam o credito do governo provincial, sobre quem recae a responsabilidade de as ter nomeado. Apprehensão destas contingencias, que trariaão desagraçaveis consequências, aconselha muito discernimento, e uma vigilancia incessante. É preciso que essas autoridades, como todas as outras, estejam penetradas, tanto quanto for possível, das intenções que animam o governo; e se por infelicidade algumas daquellas que dependem do poder geral, abertarem o que eu não espero que aconteça, da senda da imparcialidade e da justiça, V. Exc. o deve participar immediatamente ao governo, o qual tomará as providencias que forem necessarias, affin de que não sejam impuneamente illudidas as suas vistas, e desprezados o cumprimento de deveres tão essenciaes.

Assegurando justiça a todos os partidos, e respeitando a liberdade de todas as opiniões, importa ao mesmo tempo que os direitos proprios da administração publica sejam defendidos sem hesitação e com firmeza, e que seus interesses não sejam sacrificados ao sentimento de uma tolerancia mal entendida, que os seus adversarios politicos não tenham mais garantias do que o governo nem possa abusar da liberdade que se lhes garante.

O ministerio não consentirá que no pessoal dos diversos empregos, cuja acção possa embarracar sua politica, sejam admitidos individuos que tenham outra politica, e lhe estejam portanto em opposição.

Os empregos são instituidos no fim exclusivo do serviço do estado, e esse serviço, que necessita do concurso e convergencia unisona de todos os esforços para o seu bom desempenho, exige como condição indeclinavel naquelles que são chamados a presta-lo, uma sincera adheção ao plano, segundo o qual tem de ser dirigido. Pela mesma razão o funcionario publico, que esquecido dos deveres da sua posição, ligar-se com os adversarios do governo e machinar contra a sua causa, constitue-se na impossibilidade de continuar a servir. Todavia, para a aquellas empregos onde a condição da confiança não for necessaria, e onde não possa haver receio de que as opiniões do funcionario prejudiquem o serviço, o governo ha de se attender ao merito, qual quer que seja a oppinião politica do individuo, nomeando a quem o tiver, e apenas em igualdade de merito preferir a que elle que já o tenha auxiliado ou tiver auxiliado no desempenho de sua politica.

É, sobretudo, no comportamento dos empregados e autoridades publicas, durante as eleições, que o ministerio deseja que

dominem a prudencia e comedimento, e que se não, prevaleçam do caracter de que se achão revestidas para impor aquillo que deve ser o fructo da livre e espontanea deliberação do povo. O ministerio não querera um só momento manter-se no posto que occupa a despeito da opinião real do paiz: a certeza do seu apoio é uma das condições de que depende a sua existencia. Mas para que esse apoio seja eficaz é mister que nada tenha havido de violento e ficticio na enunciação dos suffragios publicos. O que mais que tudo importa nos resultados de uma eleição é o conhecimento da opinião verdadeira da maioria da nação, porque só em conformidade com ella pode ser convenientemente regulada a marcha do governo.

O triumpho ou o revesz deste ou daquelle partido são objectos secundarios, em comparação da immensa vantagem que ha em que o paiz seja governado segundo a sua propria razão e vontade; e como o governo tem também uma grande causa a que defender e sustentar, cumpre-lhe estar attento e empregar os meios licitos e honestos, para que a nação não seja illudida pelos manejos e intrigas de seus adversarios. Pois que estes combinam e executam todos os expedientes de influencia, capazes de mudar em desfavor do governo o espirito publico, também o governo e aquelles que se interessam no destino da sua causa, devem ter o direito de dar passos para fazer conhecer a verdade á população, e neutralisar os esforços de seus adversarios.

Mas ainda neste caso é mister que uns e outros obrem só como cidadãos, e nenhum como autoridade, e de tal modo que nunca possa dahi resultar o minimo obstaculo para a liberdade eleitoral, a qual deve ser mantida em toda a amplitude de sua independencia.

Estes principios e os de uma severa, mas bem regulada economia nos diversos ramos de despesa publica, são os que o ministerio seguirá constantemente, e cuja observancia muito recomenda a V. Exc. o que espera, certo como está da sua dedicacão ás nossas instituições, e do seu amor á justiça.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do Rio de Janeiro, em 24 de agosto de 1847.  
—Manoel Alves Branco.—Sr. presidente da provincia de.....

## A REVISTA.

### O DISCURSO DO SR. JOZÉ PAÇO.

—No vapor passado tivemos o discurso que fez o Sr. José Thomaz dos Santos e Almeida, na camara dos deputados, contra o Sr. Franco de Sá, e de que ja demos a competente analise. Este trouxe-nos o discurso que contra o mesmo Sr. Franco de Sá recitou o Sr. José Jansen do Paço, na sessão de 28 de Agosto, a pretexto de motivar certo requerimento, e com que vamos occupar-nos.

O Sr. Paço levou enlaido até agora acerca da administração do Sr. Franco de Sá, porque a sua politica e a politica do sofrimento, mas como entendesse que o Sr. senador Costa Ferreira o aggreddira na resposta que deu ao Sr. deputado Santos e Almeida, rompeu por fim o silencio

para defender a sua pequena reputação, supposto estivesse convencido de que não seria attendido pelo governo para quem o Sr. Costa Ferreira tinha mais peso e consideração, e nem pela camara, devesa acrescentar, como mostra o destino que se deu ao seu requerimento. Estava no caso de ser pappado, porque não fez ajuste com o Sr. Santos e Almeida para que este rompesse em opposição ao presidente do Maranhão, nem houve o menor accordo entre elle e o seu collega. O Sr. Santos e Almeida teve a bondade de confirmar isto mesmo declarando n'um aparte, que para fazer accusações a um presidente de provincia não precisava fazer ajuste com ninguém. Todo o discurso é concebido no gosto deste caballito; e depois que o orador o imprimiu reloaded passou pelo desgosto de se ver desmentido pelos Srs. Vanderley e Ferraz a quem attribuiu certos apertes q. elles reuegarão.

A ridicula historia dos compromissos do Sr. Franco de Sá quando nomeado presidente, a historia não menos ridicula da traicão feita pelo mesmo Sr. ao seu partido quando incartado na presidencia, o excessivo numero de electores de Alcantara, e meia dúzia de perguntas dirigidas ao Sr. Costa Ferreira, a este e outros iguaes propositos, eis o *grace assumptu* com que o Sr. Paço cangou a attenção da camara que se via forçada a ouvir-o! Factos que provassem contra a administração do Sr. Franco de Sá, é tempo perdido procural-os nessa intemperista harença tão farta de palavras como baldia de ideas, porque nem um se quer apresentou o orador que, assim como o seu collega, o Sr. Santos e Almeida, não tem outro fundamento para a sua opposição, senão o risco que corre a sua reeleição com um presidente como o Sr. Franco de Sá, que não faz lista de deputados, e deixa ir as cousas seu caminho. O illustre parlamentar limito nisto a seu collega, se bem que com elle não tenha feito ajuste para *espernhar* (\*), porque a sua politica é politica do *sofrimento* &c.

A importancia de duas mediocridades, tais como os Srs. Paço e Santos e Almeida é inteiramente nulla na corte, como se sabe; por tanto causa riso vellos alardear que o Sr. Franco de Sá muito mais acreditado e conhecido ali pelos seus talentos e illustração, lhes deve a sua nomeação de presidente, e estava obrigado a seguir aqui os seus dictames. Si elles tivessem a importancia que se querem dar, como a gralha da fabula, ja terião conseguido a remoção do mesmo Sr. por que tanto se empenham, ou então quando se fraton de sua nomeação, em vez de se *matarem* para que viesse elle, terião disputado a presidencia entre si, por que nenhum delles era homem para engeitar o bozão, se lhe podesse chegar.

Quando o Sr. Franco de Sá chegou ao Maranhão achou os partidos inteiramente desorganizados, e divididos em pequenos grupos, ou por outra uma irresistivel tendencia para nova organização de partidos, e aproveitando estas disposições como homem de tino que é, affixou a politica de conciliação, e organizou o grande partido da liga para onde affluu o grosso dos antigos partidos bemtevi e cabano. A este passo tão patriótico como politico, e pelo qual o presidente teve em vista cha-

(\*) É palavra do discurso.



mar a attenção de todas essas forças dispersas para o desenvolvimento industrial da provincia, paralisado e amortecido, é que os Srs. Paço e Santos e Almeida, fazendo coro com o Estandarte, chamão em seu despoito sacrificio do partido bem-tevi, e traição do Sr. Franco de Sá. Mas o que não dirão esses Srs., sabendo que não tem de ser hoje reeleitos a rodana e cabestrante, e desesperando de o ser pelos meios licitos?

O Sr. Paço accusa agora, e só agora, o excesso de electores de Alcantara, do qual já se aproveitou como um homem, e para que lho não lancem em rosto, sangra-se logo em saúde, dizendo contra a verdade, que apenas teve *abimcia d'uzia de votos*. O Sr. Santos e Almeida que está no mesmo caso, disse tambem num aparte que sem os *rotos da Alcantara se pôde salhir deputado*. Para proceder com justiça, devião dizer esses Srs. que os electores que attribuem exclusivamente á comarca de Alcantara, pertencem em parte á de Guimarães onde se acha comprehendido o municipio e freguezia de S. Helena, e que não só nessas comarcas, mas em outras da provincia se nota excesso de electores. Mas quem não vê na accusação dos dois illustres parlamentares o caso da raposa e das uvas? Entretanto para corrigir o *pequeno engano do Sr. Paço* aqui transcrevemos os votos que obtiverão em Alcantara, S. Bento que pertence á mesma comarca, e S. Helena que pertence a comarca de Guimarães, os deputados por esta provincia na presente legislatura. Eis-os:—

#### Alcantara.

Moura Magalhães.....	60	vol.
Cerqueira Pinto.....	50	
Joaquim Mariano.....	45	
Dr. Sá.....	37	
Dr. Paço.....	15	
Joze Thomaz.....	15	

#### S. Bento.

Moura Magalhães.....	35	
Joze Thomaz.....	35	
Joaquim Mariano.....	25	
Sá.....	22	
Paço.....	20	

#### Santa Helena.

Moura Magalhães.....	25	
Joaquim Mariano.....	25	
Paço.....	18	
Sá.....	17	
Joze Thomaz.....	15	

Por este quadro que é exacto, vê-se que o Sr. Paço teve 37 votos em Alcantara e S. Bento, e 18 em S. Helena onde tambem influencia a gente de Alcantara: ao todo 55. Ora, si de 55 se tirar meia d'uzia (6), restão 49 votos, e essa é justamente a differença para menos que ha no cálculo do Sr. Paço. Segue-se pois que esse Sr. aproveitou-se, e não ali numa bagatella, mas em grande escala desse mesmo excesso que condemna. Por aqui ejuzice-se da boa fé com que o orador se exprime em todo o seu discurso, e do desinteresse de que está elle possuido.

Outra prova da sinceridade do grande *sufredor* que só depois de aggrêdo, segundo diz, é que se deliberou a fazer esse discurso em justa e natural defesa, é o ter elle escrito aqui, antes de ir tomar assento na sua camara, varias cartas para o interior da provincia, nas quaes o Sr.

Franco de Sá era deprimido e abocanhado; de modo que chegando estas, as mãos do mesmo Sr., e sendo elle disso sabedor, pôz-se arreado do palacio do governo que costumava a frequentar diariamente. Em vista da *nobre franquesa* deste procedimento ninguém dirá que o nosso parlamentar teve a menor parte na opposição em que rompeu o seu collega contra o presidente do Maranhão, embora disso se persuadisse o Sr. senador Costa Ferreira, illudido sem duvida pela noticia das *intrigas de respoiteiro e mexerico* que os dois fazião contra esse presidente.

Mas do que nunca poderá ser accusado o Sr. Paço é de *equivismo*, e elle proprio desafia a seus adversarios para que o fação. Ora a prova do seu inflexível amor ao bem publico está seguramente no *loucavel empenho* com que agenciou na camara dos deputados o pagamento dos 300 contos da celebre questão dos beizinhos da casa do fabrico Meirelles. Testemunho de abnegação e desinteresse assim ainda ninguém deu, muito principalmente se se attender a que o illustre parlamentar é irmão das herdeiras daquelle falecido, e que quando aqui se apresentou candidato a representação nacional, dizia que desejava a sua eleição para tratar de cousa tão útil.

Este magnifico discurso por mais que se celebra não deita summo; e o seu effeito na camara foi, como era de suppor, inteiramente contrario ao que se projectou o nosso parlamentar, pois o requerimento que lhe lhe servia de pretexto, é do teor seguinte—Requeiro que se pague ao governo informações sobre os aumentamentos da sessão de 15 de Julho da assembléa provincial do Maranhão; e se o presidente do Maranhão tem continuado a governar a provincia durante a sessão legislativa, e tendo sido chamado para tomar assento na camara. Paço—foi regeitado na sessão do dia 30 de Agosto. E não-se que o que pedia o Sr. Paço erao simples informações, e estas de ordinario se concedem facilmente. Nisto tem o Estandarte e o Observador uma prova não equivoca do quanto se acha acreditada na corte a illustrada administração do Sr. Franco de Sá, e da pouca attenção que merecem as intrigas e vãos clamores dos Srs. Paço e Almeida. Entretanto não concluiremos este artigo sem noticiar aos leitores que o primeiro desses Srs. animou-se a dizer em plena sessão, que o Sr. Franco de Sá mandara tropas invadir a assembléa provincial no dia 15 de julho, supposto acrecentar que não estava bem certo disso! Faltava ainda esta falsidade para cumulo de tantas outras! Mas ella só serve para desacreditar a seu author.

O Sr. senador Paula Souza pediu e obteve a sua demissão de ministro do imperio, com cuja pasta se acha interinamente o Sr. Alves Branco, presidente do conselho de ministros.

O Sr. desembargador Moura Magalhães foi nomeado presidente da provincia da Bahia.

## AVISOS.

O abaixo assignado tendo recebido nestes dois dias de demora nesta cidade, com sua familia, os obsequiosos cumprimentos de seus amigos, e não podendo pessoal-

mente lhes agradecer, o faz por meio deste, offerecendo-lhes seus fracos serviços no Pará, para onde segue hoje. Maranhão 23 de Setembro de 1847.

J. P. S. Jucarándá.

## ANNUNCIO IMPORTANTE.

Uma das maiores casas de Londres deseja em todos os pontos do Brazil, seja qual for a sua população, para um negocio de infallivel beneficio, um agente de reconhecida probidade e zelo, que alem do ordenado fixo, terá uma commissão proporcional no resultado da empresa. As pessoas que desejarem propor-se para este objecto, deverão referir-se ás firmas conhecidas, nas proprias terras, ou em qualquer outra do Imperio. Responder pelo correio e franqueando as cartas a Antonio Ribeiro de Moura no Maranhão que está encarregado de receber e transmitir a correspondência, mas que nenhum esclarecimento pode dar sobre este assumpto, por lho ser, por ora, absolutamente desconhecido.

—Quem tiver uma carta de Caxias para Benedicto José Ribeiro he favor entregal-a em casa de Antonio Pinto Ferreira Viana, por ser de importancia.

—O Collector da Capital por omissão no seu avizo de 9 do corrente deixou de declarar que os proprietarios de predios Urbanos tambem estão sujeitos a multa de 20\$000 rs. uma vez que não paguem a decima no tempo voluntario marcado por lei noyissima n. 234. Collectoria da Capital 13 de Setembro de 1847.

—No Armazem de Antonio Pedro dos Santos na rua do Giz n. 20 se vende por commodo preço, e seguinte chegado de Lisboa no Brigue Urbana; gelicia e quartos de marmello de superior qualidade, e doce de pecego, ginja, figo e abobora, tudo em frascquinhos. Maranhão 23 de Setembro de 1847.

—Caetano da Rocha Pacova, estabelecido com loja de ourives nesta Cidade, tendo de retirar-se para fora da Provincia; roga as pessoas que tiverem obras em seu poder de as irem buscar: tambem participa aos seus freguezes, que o seu estabelecimento continua no mesmo p. sob adreção de José Ribeiro do Amaral, a quem d'ora em diante poderão dirigir-se outro sim que os seus credores lhe apresentem suas contas afim de serem pagas, e seus devedores tenham abundade de pagar o que lhe devem.

—Manoel Antonio dos Santos Leal, tencionava hir rezidir alguns mezes na cidade do Pará, e durante a sua auzenzia são seus Procuradores nesta cidade os Srs. Antonio das Neves Marques e José João dos Santos Almeida & C.<sup>as</sup> Maranhão 23 de Setembro de 1847.

## BIXAS.

Guimarães & Oliveira, acabão de receber pelo Brigue Urbana huma porção de Bixas marroquinas da melhor qualidade e tamanho que tem vindo a este mercado; os mesmos annunciam affiança a boa qualidade, e restituem o dinheiro daquellas que se verificar não ter pegado. Os mesmos lembrão aos Srs. encarregados dos hospitais desta capital, que havendo tão boas bixas como fazemos e afiançamos não devem os doentes soffrer a falta deste remedio.